

**ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA**

**PROFESSOR: RODRIGO PÜTTOW**

**TURMAS: 9º ANO 1 e 2**

**Treze Tílias/SC, 03 de novembro de 2020.**

**ATIVIDADE 26**

Olá turma, esta semana vamos continuar trabalhando sobre o Continente Asiático. Mais especificamente sobre o Japão e os Tigres Asiáticos. Não é necessário enviar de volta esta atividade.

O Japão é uma das maiores economias do mundo. O país apresentou notável desenvolvimento tecnológico e industrial na segunda metade do século XX e foi um dos responsáveis pelo grande crescimento econômico dos chamados Tigres Asiáticos — grupo formado inicialmente por Cingapura, Taiwan, Hong Kong e Coreia do Sul. Essa denominação provém do fato de esses países terem apresentado rápido crescimento industrial e desenvolvimento social, além de terem alcançado influência no mercado mundial, especialmente após a década de 1980, em decorrência de seu alinhamento com a economia do Japão e do Ocidente. A partir da década de 1990, outros países se juntaram ao grupo e foram chamados de Tigres Asiáticos de Segunda Geração: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnã.

**JAPÃO: POPULAÇÃO E ECONOMIA** – É constituído por milhares de ilhas, entre as quais se destacam quatro: Honshu, Hokkaido, Kyushu e Shikoku. O país se sobressai pela longevidade de sua população, pelos altos índices socioeconômicos e pelo desenvolvimento de tecnologia de ponta. País-arquipélago de tradições milenares, é um dos países mais populosos do mundo. O alto nível educacional da população, a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a formação de uma sociedade informatizada e altamente competitiva contribuíram para a queda das taxas de natalidade. Uma das consequências da queda do crescimento vegetativo é a carência de mão de obra. Com isso, muitos imigrantes foram para o Japão em busca de emprego e melhores salários, incluindo brasileiros descendentes de japoneses, num movimento que teve início na década de 1980 e persiste até os dias atuais.

A atividade agrícola no Japão enfrenta enormes desafios, entre os quais o relevo montanhoso, com vários vulcões ativos, e a pequena extensão territorial, os japoneses têm investido em recursos tecnológicos e técnicas agrícolas modernas e cada vez mais mecanizadas, obtendo alta produtividade com boa qualidade. Os principais produtos da agricultura japonesa são o arroz, o trigo e o chá-verde. É na atividade industrial que se concentra a força econômica do Japão. O governo busca aliar valores tradicionais aos processos industriais do Ocidente, formando pactos com suas antigas elites (os zaibatsus) para investir maciçamente na criação da infraestrutura necessária às grandes indústrias.

O Japão está entre os mais importantes produtores mundiais em quase todos os ramos industriais, como: siderúrgico, automobilístico, eletrônico, naval e têxtil.

Em 2011 o Japão passou por um tsunami. A usina nuclear de Fukushima foi fortemente abalada, obrigando as autoridades a evacuar a população num raio de 20 km ao redor da central nuclear. Mais de 13 mil pessoas morreram em decorrência do desastre. O Japão tem grande poderio militar. Grandes investimentos têm sido feitos com o objetivo de modernizar as forças armadas, parte deles destinada à construção de mísseis capazes de interceptar armas ofensivas de longo alcance, bem como à compra de equipamentos, como navios e aviões militares. O Japão realiza operações de treinamento em conjunto com a Coreia do Sul. Nos últimos anos, os testes nucleares e os lançamentos de mísseis balísticos efetuados pela Coreia do Norte têm preocupado as autoridades japonesas. As forças armadas do Japão também temem as ações militares da vizinha China, pela disputa do Mar da China Oriental.

**OS TIGRES ASIÁTICOS** – Esses países tiveram grande desenvolvimento socioeconômico, em decorrência da forte atuação do Estado na proteção da indústria nacional, inspirado nos modelos político e econômico japonês e estadunidense. Essa proteção se concretizou na forma de pesados impostos sobre os produtos importados e na implantação de estratégias para atrair investimentos estrangeiros.

**Cingapura** – é uma cidade estado, foi colônia britânica e conseguiu sua independência em 1965, membro da Comunidade Britânica das Nações. A partir de 1980, Cingapura entrou em uma fase de grande crescimento econômico, firmando-se como centro financeiro e de indústrias de alta tecnologia, atraídas de outras partes do mundo pela mão de obra barata. As principais atividades econômicas do país atualmente se concentram nos serviços portuários e bancários, no turismo e nas indústrias química e de equipamentos eletroeletrônicos. A maioria da população de Cingapura é de origem chinesa (cerca de 74,3%). Malaios, indianos, britânicos e japoneses compõem, entre outros, as minorias do país.

**Hong Kong** – O território chinês de Hong Kong esteve sob administração britânica desde 1842 e foi devolvido à China em 1997. O relevo montanhoso e a escassez de água dificultam o desenvolvimento da agricultura em Hong Kong. A indústria é bastante diversificada e voltada para a exportação, sobretudo de bens de consumo, como roupas, relógios, calculadoras, brinquedos etc. Hong Kong é um dos maiores centros financeiros e de serviços do mundo, concentrando grande quantidade de bancos, seguradoras e companhias de exportação e importação.

**Taiwan** – A presença chinesa em Taiwan data do século XIII. No século XVII, os chineses anexaram o arquipélago, que, em 1887, passou a ser uma província da China. Desde essa época, o território é disputado por chineses e japoneses. Taiwan tornou-se um Estado à parte, capitalista, com a influência de fugitivos do regime socialista, liderados por Chiang Kai-shek, presidente deposto da chamada China Nacionalista. Atualmente, Taiwan vive às voltas com a questão da reunificação com a China continental.

**Coreia do Sul** – Por causa do relevo montanhoso do seu território, a Coreia do Sul, localizada em uma península, tem uma agricultura pouco desenvolvida, cuja produção é insuficiente para o abastecimento da população. A atividade industrial, portanto, é fundamental para a economia do país, com destaque para o setor de telecomunicações e para a produção de automóveis e eletroeletrônicos. A crise econômica mundial de 1997 atingiu a Coreia do Sul intensamente, levando à liquidação de bancos e à privatização de empresas estatais. Medidas tomadas a partir de 1998, deram resultado, apesar de seu alto custo social. Incluíam grandes

investimentos em educação e em infraestrutura, principalmente a ligada ao parque de pesquisa em ciência e tecnologia. O IDH da Coreia do Sul, em 2017, foi de 0,903.

Atividades:

1) Faça a leitura do trecho a seguir.

*Na Ásia, a política invariavelmente sanciona o que a economia já sabe. O Século do Pacífico começou a conhecer seu DNA nos jardins do palácio presidencial de Bogos, Indonésia, em 15 de novembro de 1994, quando os príncipes dos 18 países da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), trajando descontraídas camisas de batik e sorvendo suco de tangerina, brindaram ao estabelecimento de total livre-comércio e investimentos no arco do Pacífico até no máximo 2020. [...] ESCOBAR, Pepe. 21: O século da Ásia. São Paulo: Iluminuras, 1997. p. 80-81.*

a) O texto menciona o uso da vestimenta típica da Indonésia (batik) por representantes de diferentes países em um mesmo evento. O que isso significa?

b) Qual a importância do livre-comércio para os países desse grupo?

2) Cite a cidade-Estado membro da Comunidade Britânica das Nações. A maioria da população é de origem chinesa, mas também composta de malaios, indianos, britânicos e japoneses, formando um mosaico cultural.

3) É um dos maiores centros financeiros e de serviços do mundo. Foi devolvido à China em 1997, porém manteve sua estrutura de governo autônoma e seu sistema socioeconômico. Estamos falando de (da)\_\_\_\_\_

4) Pesquise em jornais, revistas ou internet sobre o acidente na usina nuclear no Japão.